

## Exame Final Nacional de História B

### Prova 723 | 2.<sup>a</sup> Fase | Ensino Secundário | 2020

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

---

## VERSÃO 2

A prova inclui 4 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens **I – 1.**, **II – 1.**, **III – 1.** e **III – 2.**). Dos restantes 11 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

---

## GRUPO I

### MODELOS ECONÓMICOS EM CONFRONTO NA EUROPA DOS SÉCULOS XVII E XVIII

#### Documento 1

##### **Um programa económico para a Áustria, por Philipp von Hornick (1684)**

Se a força e a grandeza de um país residem nos seus excedentes em ouro, prata e todas as outras coisas necessárias ou proveitosas para a sua subsistência [...], uma economia nacional deve ponderar sobre como tais excedentes [...] devem ser alcançados, sem depender de outros ou [...] com a menor dependência possível de países estrangeiros, poupando o dinheiro do próprio país. [...]

Não deve ser permitida a importação [...] de mercadorias das quais haja, entre nós, abastecimento suficiente e de qualidade satisfatória. [...]

Antes de mais, devemos introduzir manufaturas na Áustria, conceder privilégios para esse fim, fundar companhias; [...] devemos aplicar pesadas taxas e impostos sobre a importação de produtos estrangeiros, para que não sejam tão baratos como os nacionais [...]. Mas estes meios são, em meu entender, incertos e demorados [...]. [Além disso] faltarão capitais, porque as pessoas ricas não quererão gastar o dinheiro dos seus cofres, por falta de confiança no projeto. [...] Onde obter o capital para investir? Estarei talvez correto se responder que tal compete ao Príncipe [...].

Mas aquelas nações cujas mercadorias propomos proibir ficarão furiosas e vedar-nos-ão o acesso a produtos de que ainda poderemos precisar; os nossos produtos, que eles, até agora, adquiriam, serão deixados nas nossas mãos; os nossos aliados [...] abandonar-nos-ão em tempos de necessidade. [...] Quando nos tornarmos mais fortes financeiramente, em resultado da nossa poupança, não teremos necessidade de alianças e de apoio externo [...].

Philipp W. von Hornick, «Oesterreich über Alles, wann es nur will», ed. Arthur Eli Monroe, in *Early economic thought: selections from economic literature prior to Adam Smith*, Cambridge Mass., Harvard University Press, 1924, pp. 219-243. (Texto traduzido e adaptado)

#### Documento 2

##### **Carta de André Morellet ao ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sobre a economia britânica (1784)**

*Mylord Shelbourne*\* goza de grande estima entre os negociantes, que têm, como sabemos, uma grande influência neste país. [...] É preciso entender que o comércio de Inglaterra tomou há algum tempo um novo rumo, diferente do anterior. Antigamente, os comerciantes das grandes cidades possuíam os capitais e faziam trabalhar os manufatureiros, a quem forneciam a maior parte dos adiantamentos; hoje, são os manufatureiros que têm os capitais, e os comerciantes mais não são que os seus intermediários; [...] os manufatureiros ou negociantes mantêm uma correspondência contínua com *Mylord Shelbourne* [...].

Li várias cartas desse género e as respostas de *Mylord Shelbourne*. Em todas ele cuidou de lhes sugerir os princípios da liberdade de comércio, afirmando que é somente através deles  
10 que o ministério pode alcançar esse grande objetivo. Li [...] uma carta de um negociante de Liverpool [...] sobre certos regulamentos propostos para impedir a exportação de ofícios e ferramentas e a emigração de artesãos que vão estabelecer nos países estrangeiros os seus diversos géneros de indústria.

*Mylord Shelbourne* [...] diz-lhe que há suficientes leis severas desse género [...] e faz-lhe  
15 ver os inconvenientes das proibições e dos direitos exclusivos. Salaria que o Governo, ao estabelecer uma proibição, concede, no fundo, a todos os que usufruem dos monopólios criados pelas proibições o direito de lançar impostos arbitrários sobre os seus concidadãos. Diz-lhe que as proibições suscitam da parte das nações estrangeiras proibições recíprocas; a Inglaterra é a que mais perde [...] neste combate, porque é o país que tem mais comércio  
20 e indústria. Acreditamos que estes princípios são [...] muito cosmopolitas e que [...] deverão agradar, certamente, a todas as outras nações.

G. Schelle, *Vincent de Gournay*, Paris, Guillaumin et C<sup>ie</sup>, 1897, pp. 286-288.  
(Texto traduzido e adaptado)

\* William Petty, 2.º Conde de Shelbourne, chefe do governo britânico em 1782-1783.

1. A «força e a grandeza» (documento 1, linha 1) de uma Nação devem assentar, na perspetiva de Philipp von Hornick,

- (A) no desenvolvimento das manufaturas de produtos luxuosos.
- (B) no fabrico de mercadorias competitivas no mercado externo.
- (C) no metalismo, conseguido através do investimento na extração mineira.
- (D) no acumular de metais preciosos, através de uma balança comercial positiva.

2. A existência de «leis severas», no âmbito das economias do Antigo Regime, para «impedir a exportação de ofícios e ferramentas e a emigração de artesãos» (documento 2, linhas 11-14) tinha por objetivo

- (A) potenciar os avanços técnicos da indústria inglesa.
- (B) promover o controlo da circulação de mercadorias.
- (C) dificultar o desenvolvimento manufatureiro noutros países.
- (D) restringir a saída de bens de consumo e de mão de obra.

3. Compare as duas teorias económicas existentes na Europa dos séculos XVII e XVIII, evidenciadas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se distinguem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

## GRUPO II

### OPÇÕES DE POLÍTICA ECONÓMICA EM PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Documento 1

#### **Reflexões de Maria Rattazzi acerca do panorama político e económico em Portugal (1879)**

O governo, que em cada nova legislatura contrai um pequeno empréstimo para auxiliar os seus amigos, cobre de oiro e de promessas os distritos eleitorais onde pressente que haverá luta, e o seu candidato acumula promessas sobre promessas. [...]

António Maria Fontes Pereira de Melo possui o traço distintivo do moderno estadista [...]; as suas palavras são ações, e as ações caminhos de ferro, tratados de comércio, de legislação, de fazenda [...]. Os ministérios das obras públicas, agricultura e comércio não existiam antes dele. Portugal deve-lhe os seus centros agrícolas e industriais, as construções dos caminhos de ferro e dos telégrafos, a aplicação do sistema métrico aos pesos e medidas, a regularidade do pagamento da dívida pública [...], o primeiro passo dado no caminho da liberdade das tarifas [...].

Referindo-nos à época atual, a política dividiu a sociedade portuguesa em quatro partidos absolutamente distintos: Progressistas, Regeneradores, Republicanos, Legitimistas. [...] Os republicanos representam em Portugal o grupo formado pelas ideias liberais avançadas, desde os republicanos moderados até aos socialistas. Este partido [...] é o menos numeroso e o mais moderno. [...] O poder pertence, pois, em parcelas pouco mais ou menos idênticas, ora aos progressistas, ora aos regeneradores.

Maria Rattazzi, *Portugal de relance*, Lisboa, Livraria Zeferino Editora, 1881, Vol. II, pp. 188, 196-197 e 202-204. (Texto adaptado)

Documento 2

#### **Finanças públicas e sistema político em Portugal, segundo Teófilo Braga (1881)**

O problema imediato que embaraça [...] os governos monárquicos é a questão financeira; as despesas da sumptuosidade governativa [...] são maiores do que a receita pública. Os políticos das monarquias [...] conservam todos os velhos abusos do sistema, usando do crédito nacional para recorrerem aos empréstimos [...]. Os dinheiros da nação são gastos arbitrariamente à sombra de uma ilusão chamada orçamento, [...] que a título de necessidades do Estado serve para desviar, segundo os interesses pessoais e as urgências da aliciação partidária, os dinheiros do tesouro.

Nesta situação difícil, e já normal, expressa pela palavra corrente *deficit*, é que se fundou o sistema financeiro das monarquias, que [...] consiste em duas operações, que se alternam e que se motivam uma à outra: os empréstimos e os impostos. [...]

Eis a vara mágica que faz aparecer repentinamente o capital. Não se olha às condições onerosas\* com que se obtém o dinheiro, não se regateia com a agiotagem\*\* dos banqueiros [...]. Como não há limite nem regra para levantar capitais por empréstimo, também não há limite para exigir aos cidadãos de um país impostos e mais impostos. [...]

15 Só a República, baseando-se diretamente sobre a vontade nacional, é que pode fundar um regime de economia, [...] abolindo o sistema de empréstimos e, conseqüentemente, limitando e diminuindo as exigências tributárias. Os que sofrem a pressão fiscal queixam-se como o cão que morde o pau. A mão que move essa rede varredoura é a monarquia.

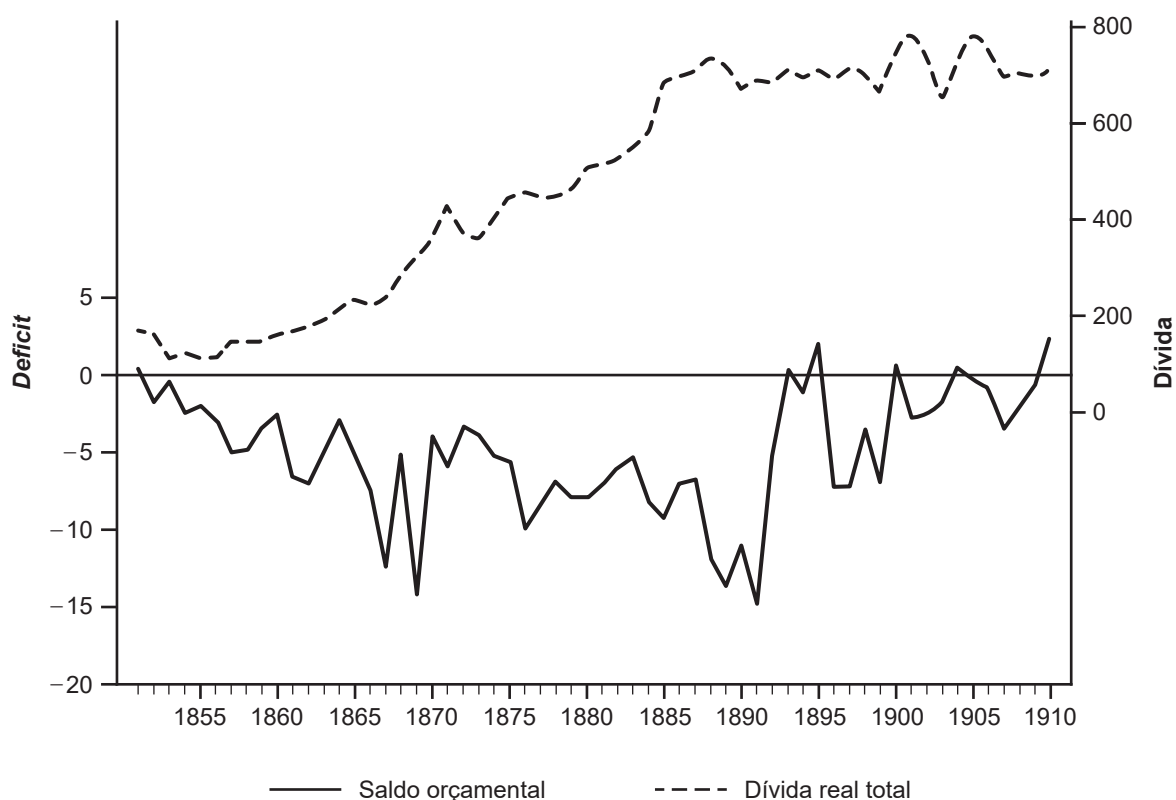
Teófilo Braga, *Dissolução do systema monarchico representativo*, Lisboa, Nova Livraria Internacional, 1881, pp. 64-69. (Texto adaptado)

\* com altas taxas de juro.

\*\* especulação financeira.

### Documento 3

**Evolução das contas públicas e da dívida real entre 1851 e 1910, em milhares de contos a preços de 1914**



Rui Pedro Esteves, «O crowding-out em Portugal 1879-1910: uma análise exploratória», in *Análise Social*, XXXIII (1998), p. 579.

1. Desenvolva o tema ***O impacto das medidas modernizadoras da Regeneração na evolução económica e política de Portugal, entre 1851 e 1880***, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- opções de política económica e financeira e suas consequências;
- funcionamento do sistema político e emergência do republicanismo.

Na sua resposta,

- analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- relacione os elementos apresentados com o tema;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos de 1 a 3.

2. Explícite duas causas da crise financeira de 1890-1892.

Uma das causas deve ser fundamentada com excertos relevantes do documento 2 e a outra causa com informação do documento 3.

3. A alteração significativa do saldo orçamental do Estado português, entre 1892 e 1910 (documento 3), deveu-se, entre outros fatores,

- (A) à diminuição das despesas com a dívida pública.
- (B) ao agravamento da despesa corrente do Estado.
- (C) à adoção de uma política económica tendencialmente livre-cambista.
- (D) ao aumento dos direitos alfandegários sobre produtos importados.

---

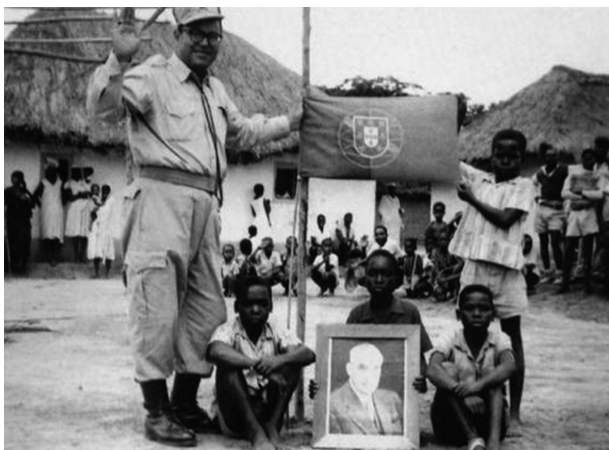
**Página em branco**

---

### GRUPO III

## ORIENTAÇÕES POLÍTICAS E ECONÓMICAS EM PORTUGAL: DAS ORIGENS AO FIM DO ESTADO NOVO

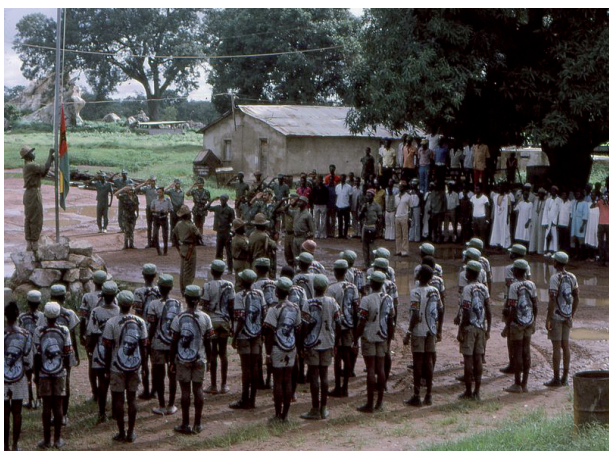
#### Documento 1 (conjunto documental)



**A** – Soldado português em África, durante a Guerra Colonial.



**B** – Tribunal indígena em Moçambique, no ano da promulgação do Ato Colonial.



**C** – Hastear da bandeira da Guiné-Bissau após o arrear da bandeira portuguesa.



**D** – Inauguração da Exposição do Mundo Português.

---

#### Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – [www.transicaopolitica.pt/copia-de-mocidade-portuguesa-e-a-legiao-portuguesa/](http://www.transicaopolitica.pt/copia-de-mocidade-portuguesa-e-a-legiao-portuguesa/) (consultado em 05/11/2019).

B – <https://delagoabayworld.wordpress.com/page/50/> (consultado em 05/11/2019).

C – [https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\\_Colonial\\_Portuguesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Colonial_Portuguesa) (consultado em 05/11/2019).

D – <http://monumentosdesaparecidos.blogspot.com/2011/07/grande-exposicao-do-mundo-portugues-de.html> (consultado em 12/11/2019).



**A Lavoira de Entre-Douro-e-Minho, poema do Conde de Villas-Boas  
para a I Exposição Colonial (1934)**

<p>Também a gente cá da lavoira Sente o Império no coração, E ao sol do Minho que os campos doira Também viemos à Exposição.</p>	<p>15</p>	<p>Nós, como elas, filhas queridas De uma só Pátria grande e imortal, Nós e mais elas, todas unidas, Somos um todo que é Portugal.</p>
<p>5 Ver mais de perto tantas riquezas Que são o encanto do nosso olhar, Que produziram mãos portuguesas Nas nossas terras d'Além do mar.</p>	<p>20</p>	<p>Veio connosco pelo caminho O nosso jeito de trabalhar, Somos do campo, somos do Minho Estrada fora sempre a cantar.</p>
<p>10 Como sucede nas tangerinas Em que um só fruto tem muitos gomos, Nossas províncias ultramarinas São portuguesas como nós somos.</p>		<p>E ao regressarmos da romaria, Que hoje fizemos à Exposição, Nossas cantigas são de alegria Cheias de orgulho pela Nação!</p>

Ultramar, N.º 1, Fevereiro de 1934, p. 4, in [http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Ultramar/N01/N01\\_item1/P4.html](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Ultramar/N01/N01_item1/P4.html) (consultado em 07/10/2019).

1. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de respostas apenas as letras e os números que correspondem à opção selecionada.

Ao ingressar, em 1928, como ministro no governo da Ditadura Militar, António de Oliveira Salazar deu prioridade absoluta à     a)    . Com a institucionalização do Estado Novo foi adotado, nos anos 30, um modelo     b)     de desenvolvimento económico assente numa política estatal fortemente     c)    , que conduziu a medidas como o     d)    .

a)	b)	c)	d)
<p>1. política agrícola</p> <p>2. balança comercial</p> <p>3. estabilidade financeira</p> <p>4. construção de infraestruturas</p>	<p>1. planificado</p> <p>2. livre-cambista</p> <p>3. socialista</p> <p>4. protecionista</p>	<p>1. dirigista</p> <p>2. keynesiana</p> <p>3. liberalizante</p> <p>4. coletivista</p>	<p>1. fomento ultramarino</p> <p>2. planeamento quinquenal</p> <p>3. condicionamento industrial</p> <p>4. investimento tecnológico</p>

2. Explícite dois princípios ideológicos do Estado Novo refletidos no documento 2.

Os dois princípios devem ser fundamentados com excertos relevantes do documento.

3. A imagem **D** do documento 1 testemunha um momento de consagração política e social do Estado Novo, evidenciando

(A) a conciliação entre republicanos e eclesiásticos.

(B) a adesão da causa monárquica ao salazarismo.

(C) o apaziguamento entre as diferentes classes sociais.

(D) o envolvimento das elites na propaganda do regime.

4. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam à política colonial portuguesa, do Estado Novo à implementação da democracia.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

5. Apresente duas orientações da política colonial portuguesa no período do Estado Novo.

Uma das orientações deve ser fundamentada com informação da imagem **A** e a outra orientação com informação da imagem **B**, ambas do documento 1.

## GRUPO IV

### PROBLEMAS TRANSNACIONAIS NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

#### Relatório do Parlamento Europeu sobre as consequências económicas dos atentados de 11 de setembro de 2001

Os acontecimentos de 11 de setembro geraram [...] um sentimento de insegurança em todo o mundo, que se reflete numa deterioração do clima empresarial. [...]

O agravamento registado a nível económico irá repercutir-se de forma negativa na situação das finanças públicas. As despesas dos Estados-Membros na área da defesa e da segurança interna irão aumentar e terão de ser financiadas através de um maior endividamento [...] ou através de cortes noutras áreas. [...]

Os Estados-Membros deverão opor-se com determinação às exigências formuladas pelos agentes económicos e por alguns políticos que reclamam a concessão de ajudas estatais maciças [...] destinadas a atenuar as consequências dos atentados [...]. Todas as medidas desta natureza constituirão um retrocesso no sentido do intervencionismo estatal e devem ser encaradas com ceticismo. [...] A realização do mercado interno a nível das mercadorias e dos serviços, a integração dos mercados financeiros europeus [...] e a eliminação dos impasses estruturais do mercado de trabalho são algumas das medidas que devem ser implementadas. A reorientação dos orçamentos públicos para uma diminuição das despesas correntes e para um reforço dos investimentos em infraestruturas [...] poderia gerar impulsos sustentados de promoção do crescimento e do emprego [...].

A lição a tirar dos atentados [...] deverá ser utilizada para reforçar o papel político da Europa, o mercado interno no quadro da concorrência económica mundial e o euro. Precisamos de uma economia forte, com menor intervenção do Estado e maior participação do mercado [...].

Othmar Karas, Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários, 6 de fevereiro de 2002, in <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+REPORT+A5-2002-0031+0+DOC+PDF+V0//PT> (consultado em 20/09/2019).

1. Os protagonistas dos atentados de 11 de setembro de 2001, a que se reporta o documento, procuraram afrontar
  - (A) a influência política europeia no Médio Oriente.
  - (B) a liderança hegemónica dos EUA no mundo.
  - (C) a supremacia económica da União Europeia.
  - (D) a ascendência diplomática americana na ONU.
2. Identifique a teoria económica implícita no pedido, «pelos agentes económicos e por alguns políticos», de «ajudas estatais maciças» à economia (linhas 7-9).

3. Os atentados de 11 de setembro de 2001 constituíram uma oportunidade para aprofundar a coesão europeia, redefinindo-se as diretrizes económicas e financeiras para os Estados-Membros.

Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento.

4. No mundo contemporâneo subsistem diversos problemas que perpetuam o carácter periférico de determinadas regiões do globo e que constituem desafios que extravasam as fronteiras nacionais.

Associe essas regiões, apresentadas na coluna **A**, aos problemas aí predominantes, descritos nas frases da coluna **B**. Todas as frases apresentadas devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada a apenas uma das regiões do globo.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

<b>COLUNA A</b>	<b>COLUNA B</b>
<p>(a) África Subsariana</p> <p>(b) Médio Oriente</p> <p>(c) América Latina</p>	<p>(1) Problemas suscitados pelo traçado arbitrário de fronteiras.</p> <p>(2) Conflitos regionais pelo controlo de recursos petrolíferos.</p> <p>(3) Múltiplos conflitos armados de cariz religioso e nacionalista.</p> <p>(4) Proliferação de doenças de carácter epidémico.</p> <p>(5) Movimentos migratórios massivos em direção aos EUA.</p> <p>(6) Criminalidade organizada ligada ao narcotráfico.</p> <p>(7) Crises humanitárias provocadas pela pobreza e pela fome.</p>

**FIM**

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo				Subtotal		
	I	II	III	III			
	1.	1.	1.	2.			
Cotação (em pontos)	18	20	18	18	74		
Destes 11 itens, contribuem para a classificação final da prova os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I				Subtotal		
	2.	3.					
	Grupo II						
	2.	3.					
	Grupo III						
	3.	4.	5.				
	Grupo IV						
	1.	2.	3.	4.			
	Cotação (em pontos)	7 x 18 pontos				126	
	<b>TOTAL</b>					<b>200</b>	

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE



**Prova 723**  
**2.ª Fase**  
**VERSÃO 2**